

#SHAKESPEARELIVES

ATORES PORTUGUESES FALAM
SOBRE O LEGADO DE SHAKESPEARE

(POR) SARA CARINHAS,
BRITISH COUNCIL EMBAIXADORA DE SHAKESPEARE

ÍNDICE



P.4

Entrevista | Interview
DIOGO INFANTE



P.6

Entrevista | Interview
MANUELA COUTO



P.8

Entrevista | Interview
FILOMENA CAUTELA



P.9

Entrevista | Interview
CRISTINA CARVALHAL



P.10

Entrevista | Interview
JOÃO REIS

ENTREVISTA#1 | INTERVIEW#1

DIOGO INFANTE

1 *All the world is a stage / Todo o mundo é um palco?*

Naturalmente. Ora como público, ora como actores, é nesse enorme palco que representa a humanidade em toda a sua dimensão, que nos revemos, nos descobrimos e nos reinventamos.

2 *Quando foi a primeira vez que deste por Shakespeare existir?*

Verdadeiramente, quando fiz uma audição para a Central School of speech and drama, em Londres. Tive que preparar dois monólogos, um trágico e um cómico. Acabei por escolher ambos de "Julius Caesar". Não fui seleccionado mas ainda hoje os sei de cor.

3 *O que é que nos ensina Shakespeare sobre ser actor?*

Basicamente tudo. Hamlet quando fala com os cómicos, dá uma masterclass sobre aquilo que se espera de um actor. A procura da "verdade" sem exageros, o sentido rítmico das frases, o domínio do gesto, a contenção das expressões, a articulação do texto, a força e o peso das palavras...

4 *O que se perde na tradução?*

Algumas idiossincrasias linguísticas, o verso e a musicalidade, essencialmente. Mas a universalidade de Shakespeare sobrevive a todas as traduções e ressoa em todas as culturas. Shakespeare não é apenas um poeta da língua inglesa, é um poeta da humanidade.

5 *Qual das suas peças te dá mais medo?*

Não sei se medo é a palavra certa, mas anseio por "Lear." O meu Lear. Tive oportunidade de representar por duas vezes "Edmundo" e conheço bem a tragédia. Esse último estado da vida em que a sabedoria nos deveria permitir ver mais além, mas onde por vezes a arrogância e o poder nos impede de reconhecer o óbvio e acabamos sozinhos, perdidos, apenas com os elementos e um pedinte como guia. Lear representa o último desafio para um actor. A exigência física e técnica da personagem pressupõe uma disponibilidade física e mental, difícil de manter aos 80! Talvez tenha medo, sim, medo do que Lear representa e medo de o representar...

6 *Se pudesses ser uma das personagens das suas peças, qual quererias ser?*

Acho que Próspero. Ser onipotente é sempre atrativo. A ideia de criar um mundo novo, à minha medida, onde possa controlar os elementos e as pessoas, agrada-me; ou talvez

não, é demasiada responsabilidade e as probabilidades de algo correr mal são grandes. Talvez prefira ser Ariel. um ser puro, mágico e diligente, que serve sem o peso da decisão e busca a felicidade na comunhão com a natureza. Tal leveza de espírito e rapidez de movimentos dariam jeito num mundo como o nosso.

7 *Que personagem gostarias ainda de representar?*

Iago. Sempre achei que seria a continuação natural para quem tinha estagiado com Edmundo. Menos físico e mais cerebral. A evolução de sentimentos profundamente obscuros e tão genuinamente justificados pela natureza humana.

8 *Se Shakespeare fosse teu amigo o que lhe davas de prenda de aniversário?*

Um IMac, última geração. Com a sua capacidade de produção literária, seria importante ter um instrumento informático que lhe facilitasse a vida, organizando os escritos e o pusesse em contacto com o mundo à distância de um clique, mas tudo isto com um sentido de design, esteticamente apurado, claro!

9 *Se lhe pudesses fazer uma pergunta qual seria?*

Se alguma vez lhe teria passado pela cabeça, que as suas peças se tornariam imortais, que seriam um dos pilares culturais da civilização moderna e que seriam a maior e mais importante referência dramaturgica da História da Humanidade!?

10 *Gostaria de te pedir que fizesses um pequeno comentário ao vídeo - Shakespearean Actors perform Hamlet for Refugees in the Calais Camp.*

Alimentar o espírito poderá efectivamente não ser um bem de primeira necessidade, mas a capacidade de sonhar e acreditar, é muitas vezes o que nos mantém vivos em momentos de grande adversidade. Entreter é sinónimo de cuidar, é criar um estímulo que permita que a mente se exerça e se escape para outras dimensões. O que estes actores fazem neste campo de refugiados, é dar o verdadeiro sentido à arte de representar, à arte de entreter, criando narrativas alternativas para quem vive uma verdadeira tragédia!

“A UNIVERSALIDADE DE SHAKESPEARE SOBREVIVE A TODAS AS TRADUÇÕES (...)

THE UNIVERSALITY OF SHAKESPEARE HAS SURVIVED ALL TRANSLATIONS (...)



1 *All the world is a stage?*

Naturally. As the public and as actors, this large stage represents the whole of humanity, which we review, discover and reinvent.

2 *When did you first become aware of Shakespeare?*

It was when I auditioned for the Central School of Speech and Drama in London. I had to prepare two monologues: one tragic, the other comic. For both I chose Julius Caesar. I wasn't chosen, but even today I know them by heart.

3 *What does Shakespeare teach us about acting?*

Basically, everything. Hamlet, when speaking with the comics, is a master class of what is expected of an actor. Seeking the unexaggerated "truth", the rhythm of the phrases, perfecting the gesture, restraining expressions, articulating the text, the force and weight of the words...

4 *What is lost in translation?*

Some linguistic idiosyncrasies, essentially some of the phrasing and musicality. But the universality of Shakespeare has survived all translations to resonate in every culture. Shakespeare is not just an English-language poet, he is a poet for humanity.

5 *Which of his plays most frightens you?*

I'm not sure "fear" is the right word, but Lear makes me anxious. My Lear. I have twice had the opportunity to play Edmund and I am familiar with the tragedy. This last state of life in which wisdom allows us to see further, but where it is often arrogance and power that prevents us from recognising the obvious and leaves us alone, lost, with only the elements and a beggar as a guide. Lear represents the actor's ultimate challenge. The physical and technical demands of the character presupposes a physical and mental readiness that is difficult to maintain at 80! Perhaps I'm afraid, yes, afraid of what Lear represents and afraid of playing him...

6 *If you could be any character from one of his plays, who would you like to be?*

I think I would be Prospero. Omnipotence is always attractive. The idea of creating a new world in my image where I can control the elements and the people is attractive: or perhaps not. It is too much responsibility and the probability of things going wrong are great. Maybe I would rather be Ariel, a pure, magical and diligent being who serves without the wei-

ght of decision and seeks happiness in communion with nature. Such lightness of spirit and swiftness of movement would be useful in a world like ours.

7 *Which character would you most like to play?*

Iago. I always thought it would be the natural progression for someone who had trained as Edmund. Less physical and more cerebral. The development of feelings that are profoundly obscure and genuinely justified by human nature.

8 *If he were your friend, what would you get Shakespeare for his birthday?*

The latest iMac. With his literary output, it is important to have a computer that makes life easier, where he could organise his writings and can keep in contact with the world remotely from a clique, and all this in an aesthetically pleasing design, of course!

9 *If you could ask him one question, what would it be?*

If he had ever thought his plays would become immortal, that they would become one of the cultural pillars of modern civilisation and the greatest and most important works of drama in the history of humanity.

10 *I would like to ask you to say some words about the video, Shakespearean Actors perform Hamlet for Refugees in the Calais Camp.*

Feeding the spirit is perhaps not the most pressing need, but the ability to dream and to believe is often what keeps us going at moments of great adversity. Entertaining is synonymous with caring. It is creating a stimulus that exercises the mind and allows it to escape to other dimensions. What these actors are doing in that refugee camp is the true sense of the art of acting. It is the act of entertaining, of creating alternative narratives for those are living a real tragedy.

MANUELA COUTO

1 All the world is a stage / Todo o mundo é um palco?

Prefiro pensar que todo o palco é um mundo... a célebre fala de Jácome, através da qual Shakespeare compara "homens e mulheres a actores somente", dizendo-nos que teatro e vida são a mesma coisa, faz-me pensar na forma como Shakespeare e os seus actores encarariam o acto de representar. Passou muito tempo, muitas ideias surgiram, muitas coisas foram experimentadas e Meisner trouxe-nos o que eu considero de mais simples e eficaz para nos fazer compreender o que é representar: "Acting is the ability to live truthfully under imaginary circumstances" (Esper, William; DiMarco, Damon, "The Actor's Art and Craft"). Shakespeare recitou, no seu palco, com as suas peças, toda a humanidade, o mundo inteiro, fazendo-nos perceber que o palco pode ser o mundo.

2 Quando foi a primeira vez que deste por Shakespeare existir?

Conscientemente, na Escola Superior de Teatro e Cinema. Já sabia da sua existência, até porque estudei Inglês com professores ingleses, mas nunca tinha estudado um texto seu.

3 O que é que nos ensina Shakespeare sobre ser actor?

A mim, ensinou-me que um texto nos pode fazer voar, fazer-nos sentir a maior alegria do mundo ou deixar-nos presos ao chão, sem sequer conseguirmos dar um passo. Sempre que representei textos de Shakespeare, senti-me a voar, embora o tempo dedicado a trabalhar num texto de Shakespeare seja sempre muito superior ao tempo que nos toma um outro texto. Mas, no final, é como se Shakespeare nos desse uma chave para abrir a porta para um mundo único.

4 O que se perde na tradução?

Pode perder-se tudo! Na minha primeira abordagem às peças de Shakespeare, na Escola Superior de Teatro e Cinema, trabalhávamos com umas traduções da editora Lello e por vezes tínhamos até dificuldade em perceber de que tratavam as peças. No final do Curso, felizmente, "Sonho de uma noite de Verão" já nos chegou com uma boa tradução, e foi um novo mundo que se abriu: o mundo de Shakespeare!! No limite, podem perder-se jogos de palavras, mas quando uma tradução é boa, ganha-se o prazer de dizer, na nossa língua materna, as palavras únicas de Shakespeare.

5 Qual das suas peças te dá mais medo?

Othello. Pela inevitabilidade que existe na tragédia. Othello é o arquétipo do herói trágico. É seduzido pelo Mal, a matar aquilo que mais ama. E esta questão, de percebermos o que é o mal e de que forma o podemos reconhecer, dá-me medo.

6 Se pudesses ser uma das personagens das suas peças, qual quererias ser?

Puck, "that merry wanderer of the night".

7 Que personagem gostarias ainda de representar?

Gertrude.

8 Se Shakespeare fosse teu amigo o que lhe davas de prenda de aniversário?

Uma garrafa de vinho branco e outra de tinto. Critério-samente escolhidas!

9 Se lhe pudesses fazer uma pergunta qual seria?

Como são os teus sonhos?

10 Gostaria de te pedir que fizesses um pequeno comentário ao vídeo - Shakespearean Actors perform Hamlet for Refugees in the Calais Camp.

É tão violento o que se passa com os refugiados, no mundo inteiro, que eu não consigo pôr-me, emocionalmente, no lugar deles, para conseguir fazer um comentário.

“A MIM, ENSINOU-ME QUE UM TEXTO NOS PODE FAZER VOAR (...)

HE HAS TAUGHT ME THAT A TEXT CAN MAKE US FLY (...)



1 All the world is a stage?

I prefer to think all the stage is a world... the celebrated words of Jacques, through whom Shakespeare says, "and all the men and women merely players", claim theatre and life are the same, which makes me think about how Shakespeare and his players viewed the art of acting. After much time, many ideas emerged and a lot of things tested, with Meisner bringing us to what I believe is the simplest and most effective way for us to understand: "Acting is the ability to live truthfully under imaginary circumstances" (Esper, William; DiMarco, Damon, "The Actor's Art and Craft"). On the stage through his plays Shakespeare recreated all humanity, the whole world, making us understand that the stage could be the world.

2 When did you first become aware of Shakespeare?

I became aware at the Escola Superior de Teatro e Cinema. As I was taught English by teachers from England I already knew of his existence, but I had never read any of his work.

3 What does Shakespeare teach us about acting?

He has taught me that a text can make us fly, it can make us feel the greatest happiness in the world or keep us fixed to the ground without us having to take even one step. Whenever I act in a Shakespeare play I feel I am flying, although I always spend more time working on a Shakespeare script than on any other text. However, in the end it is as if Shakespeare has handed us a key that opens the door on a unique world.

4 What is lost in translation?

Everything can be lost! During my first attempts at Shakespeare, while I was at the Escola Superior de Teatro e Cinema, we worked with some translations published by Lello and often struggled to understand what the plays were about. Fortunately, by the end of the course we received a good translation of A Midsummer Night's Dream, which opened up a new world: the world of Shakespeare!! Ultimately, translations can lose the play on words, but when a translation is good it is a pleasure to deliver Shakespeare's unique words in our mother tongue.

5 Which of his plays most frightens you?

Othello, because of the inevitability in the tragedy. Othello is the archetypal tragic hero. He is seduced

by evil to kill that which he loves most. It is this question of understanding what is evil and recognising it that fills me with fear.

6 If you could be any character from one of his plays, who would you like to be?

Puck, "that merry wanderer of the night".

7 Which character would you most like to play?

Gertrude.

8 If he were your friend, what would you get Shakespeare for his birthday?

A carefully selected bottle of white wine and a bottle of red!

9 If you could ask him one question, what would it be?

How are your dreams?

10 I would like to ask you to say some words about the video, Shakespearean Actors Perform Hamlet for Refugees in the Calais Camp.

What is happening to refugees throughout the world is so violent that I am unable to put myself in their place emotionally or to offer any comment.

FILOMENA CAUTELA



1 All the world is a stage / Todo o mundo é um palco?
Só em Shakespeare. A aleatoriedade ignorante não cabe em Verona ou Illyria mas talvez seja o meu lado mais cínico.

2 Quando foi a primeira vez que deste por Shakespeare existir?
Que pergunta linda. E poderia dizer que a primeira vez que ouvi falar dos sentimentos em ferida aberta, ou a primeira vez que vi um bom Romeu, e todas seriam correctas. Mas, a primeira vez que percebi que ele existiu de facto e que as suas obras foram escritas palavra a palavra por um homem de carne e osso foi quando o li pela primeira vez em inglês, na sua versão original.

3 O que é que nos ensina Shakespeare sobre ser actor?
Caramba, que nada é demais acho eu. Que o palco é o lugar onde tudo se sente a sangue frio. Que fingir, ou adereçar uma personagem não é nada. Que temos tanto para procurar. Que no fundo é tudo tão simples, mas para se chegar a essa simplicidade a técnica é quase interminável. Bolas, vamos tomar um café e acabar de responder a isto? Não, um chá!

4 O que se perde na tradução?
Tanto, a sonoridade, a palavra completa, as contagens, a grandiosidade, tanto... não obstante há traduções belíssimas.

5 Qual das suas peças te dá mais medo?
Vá, vamos a isso...Romeu e Julieta e Mucha Ado about nothing, ... and so and so on...

6 Se pudesses ser uma das personagens das suas peças, qual querias ser?
A Viola.. e já fui!

7 Que personagem gostarias ainda de representar?
A Portia sim do Mercador.

8 Se Shakespeare fosse teu amigo o que lhe davas de prenda de aniversário?
Boleia e um bilhete de cinema.

9 Se lhe pudesses fazer uma pergunta qual seria?
Queres fugir durante 1 ano?

1 All the world is a stage?
Only in Shakespeare There is no place for random ignorance in Verona or Illyria, but perhaps that is just my more cynical side.

2 When did you first become aware of Shakespeare?
What a beautiful question. I could say the first time I heard talk about wounded feelings, or the first time I saw a good Romeo, and they would both be correct. But the first time I understood he really existed and that his works were written, word by word, by a man of flesh and blood, was the first time I read his work in English, in its original version.

3 What does Shakespeare teach us about acting?
Heavens! That nothing is too much, I think. That the stage is the place where everything feels cold-blooded. That pretending, or dressing in character is nothing. That we need to search hard. That in the end it is all so simple, but that to arrive at this simplicity the technique is almost endless. Goodness! Let's have a coffee and move on! No. Some tea!

4 What is lost in translation?
So much, the sound, the complete words, the counts, the grandeur, so much... although there are some beautiful translations.

5 Which of his plays most frightens you?
Oh, let's go there.... Romeo and Juliet and Much Ado About Nothing... and so on, and so on...

6 If you could be any character from one of his plays, who would you like to be?
Viola... who I've already played

7 Which character would you most like to play?
Portia in the Merchant of Venice.

8 If he were your friend, what would you get Shakespeare for his birthday?
A lift and a ticket to the cinema.

9 If you could ask him one question, what would it be?
Do you want to run away for a year?

CRISTINA CARVALHAL



1 All the world is a stage / Todo o mundo é um palco?
Realidade... Fantasia... O que nos aprover....

2 Quando foi a primeira vez que deste por Shakespeare existir?
Quando fiz a Julieta, era muito nova e inexperiente. Já tinha lido outras peças no Conservatório mas Shakespeare só passou a existir aí, quando o li no original e depois, de uma outra forma, quando o experimentei no corpo. Várias noites, na cena da varanda, tive a sensação de ser transportada por uma mão invisível, as palavras criavam tudo e aconteciam.

3 O que é que nos ensina Shakespeare sobre ser actor?
A confiar na palavra. A amar a palavra, a descobrir o seu corpo, a sua imensidão..

4 O que se perde na tradução?
Perde-se toda a simplicidade, que é o que o torna genial.

5 Qual das suas peças te dá mais medo?
Talvez A Tempestade. É também a que mais me atrai. O poder do mundo mágico.

6 Se pudesses ser uma das personagens das suas peças, qual querias ser?
Hamlet. Que fazer ante a barbárie.

7 Que personagem gostarias ainda de representar?
O Lear. Quando a idade pesar

8 Se Shakespeare fosse teu amigo o que lhe davas de prenda de aniversário?
Um chefe de cozinha. Disponível 24 horas por dia.

9 Se lhe pudesses fazer uma pergunta qual seria?
Quais são os teus actores preferidos?

10 Gostaria de te pedir que fizesses um pequeno comentário ao vídeo - Shakespearean Actors Perform Hamlet for Refugees in the Calais Camp.

Estas pessoas precisam de "conforto", afirma um dos entrevistados, e a arte, os actores, podem oferecer alguma consolação, um conforto à alma, esse impulso vital que anima as pequenas células humanas

1 All the world is a stage?
Reality... Fantasy... Whatever we please...

2 When did you first become aware of Shakespeare?
When I played Juliet. I was very young and inexperienced. I had read other plays in the Conservatory, but Shakespeare only came to life when I read him in the original and then, when I started playing parts. For several nights, in the balcony scene, I felt I was being carried by an invisible hand, the words created everything that happened.

3 What does Shakespeare teach us about acting?
To trust the word. To love the word, to discover its body, its immensity.

4 What is lost in translation?
All of the simplicity, that which makes it brilliant, is lost.

5 Which of his plays most frightens you?
Perhaps The Tempest. It is also the one I am most drawn to. The power of the magical world.

6 If you could be any character from one of his plays, who would you like to be?
Hamlet. What to do when faced with barbarity.

7 Which character would you most like to play?
Lear, when the time is right.

8 If he were your friend, what would you get Shakespeare for his birthday?
A chef who is available 24 hours a day.

9 If you could ask him one question, what would it be?
Who are your favourite actors?

10 I would like to ask you to say some words about the video, Shakespearean Actors Perform Hamlet for Refugees in the Calais Camp.

According to one of those interviewed these people need "comforting", and the actor's art can offer some consolation – comfort for the soul – this vital impulse that animates the smallest of human cells.

JOÃO REIS

1 All the world is a stage / Todo o mundo é um palco?

Absolutamente. Mas a formulação pode ser feita no sentido contrário. Talvez ganhasse até uma inesperada vitalidade. Na verdade, se vírmos o palco como extensão do mundo, como o lugar que torna visível e amplia os grandes mistérios e contradições da natureza humana, talvez possamos estar mais perto da sua essência, da sua complexidade e da sua eficácia.

2 Quando foi a primeira vez que deste por Shakespeare existir?

Na escola, por causa de "Romeu e Julieta". Aquela coisa dos amores trágicos e maiores que a vida. Alguns anos mais tarde, constatei que a melhor parte da viagem é aquela em que somos nós a representar ou a justificar o reconhecimento da sua existência e da genialidade da sua obra.

3 O que é que nos ensina Shakespeare sobre ser actor?

Ensina-nos a ser económicos, certos, escorritos, portadores de uma disponibilidade infinita (condição primeira do actor), numa relação de tal forma privilegiada com a palavra e com o verso que é impossível não aceitar isto como dádiva! Poder-se-ia dizer, que em quaisquer circunstâncias, estas são algumas das qualidades que se esperam de um actor, mas em Shakespeare ganham uma dimensão tal que nos obriga a manter estes princípios activos..

4 O que se perde na tradução?

Depende obviamente da tradução. Do meu ponto de vista, e falando estritamente da questão da oralidade, nada se perde, o essencial manter-se-à activo, assim os actores estejam à altura dos seus versos.

5 Qual das suas peças te dá mais medo?

Assumindo que tenho mais medo do desconhecido, talvez as peças que conheço menos bem.

6 Se pudesses ser uma das personagens das suas peças, qual quererias ser?

Talvez o Feste, o bobo da Noite de Reis. Ou o Hamlet, nos dias em que me apetece chuva!...

7 Que personagem gostarias ainda de representar?

Todas as que vierem ter comigo.

8 Se Shakespeare fosse teu amigo o que lhe davas de prenda de aniversário?

O livro do Harold Bloom "A invenção do humano", só para saber se ele se revê naquelas dissertações... e a seguir íamos jantar com o Tchekhov ao melhor restaurante de Lisboa.

9 Se lhe pudesses fazer uma pergunta qual seria?

Porque é que não apareces mais vezes?

10 Gostaria de te pedir que fizesses um pequeno comentário ao vídeo - Shakespearean Actors perform Hamlet for Refugees in the Calais Camp.

Neste contexto, todos os comentários podem facilmente deslizar para um aspecto que remete para a condição trágica dos refugiados. Se eles precisam de conforto, de calor humano, de uma terra, de resgatar a sua dignidade, se lutam pela sobrevivência, qual é então papel do teatro, dos actores? Dar visibilidade a uma situação insustentável, acreditar que lhes damos um pouco do nosso calor e que por estarmos ali estamos atentos à sua condição, que o teatro tem uma vitalidade e uma capacidade de comunicação únicas que por momentos nos resgatam de todos os malefícios do mundo e que se cada um fizer a sua parte, na medida das suas capacidades e dos seus atributos, este cenário de tragédia poderá ter um fim bastante mais digno e mais de acordo com a nossa indignação.

“A MELHOR PARTE DA VIAGEM É AQUELA EM QUE SOMOS NÓS A REPRESENTAR

THE BEST PART OF THIS JOURNEY IS WHEN WE REPRESENT ”



1 All the world is a stage?

Absolutely. But it could also be put the other way. Perhaps it might even gain some unexpected vitality. Indeed, if we view the stage as an extension of the world, like a place casting its light over the great mysteries and contradictions of human nature, then perhaps that brings us a little closer to its essence, to its complexity and effectiveness.

2 When did you first become aware of Shakespeare?

At school with the play Romeo and Juliet – life's most tragic love story. Some years later I discovered the best part of this journey is when we represent or justify recognition of the existence and genius of his work.

3 What does Shakespeare teach us about acting?

He teaches us to be economical, truthful, elegant, and infinitely available (the main condition of an actor), to be in a special relationship with the words and verses so that one cannot but accept this as a given. It could be said these are qualities expected of an actor at all times, but with Shakespeare they are of such a scale that we are obliged to uphold these principle assets.

4 What is lost in translation?

That obviously depends on the translation. In my view, and in respect only of what is spoken, nothing is lost, the essence is maintained when the actors deliver their verses.

5 Which of his plays most frightens you?

Assuming I am more afraid of the unknown, then perhaps the plays I am less familiar with

6 If you could be any character from one of his plays, who would you like to be?

Perhaps Feste, the fool in the Twelfth Night. Or Hamlet, on days I long for rain! Puck, "that merry wanderer of the night".

7 Which character would you most like to play?

All those I identify with.

8 If he were your friend, what would you get Shakespeare for his birthday?

The *Invention of The Human* by Harold Bloom, just to see if he revises the dissertations... followed by dinner with Chekhov at Lisbon's best restaurant.

9 If you could ask him one question, what would it be?

I'd ask him why he doesn't appear more often.

10 I would like to ask you to say some words about the video, Shakespearean Actors Perform Hamlet for Refugees in the Calais Camp.

In this context, it is easy for comments to focus on the tragic situation in which the refugees find themselves. If they are looking for comfort, for human warmth, a place to live, for dignity, if they are fighting to survive, then what can the theatre and actors do? By highlighting an unsustainable situation, I believe we are giving them a little of our warmth and that by being there we are a witness to their situation, that the theatre has a vitality and a unique capacity to communicate that for a short while lets them forget all the ills in the world. It is a place where everyone plays their part to the extent they are able in ensuring this tragic scenario can have a more dignified end, one that is more in line with our indignation.

